

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MARANHÃO: ANÁLISE DE RAÇA/COR E ESCOLARIDADE (2019–2024)

Isamara Silva Santos¹ Vinícius Lima Borges² Danieles Guimarães Oliveira³

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. ² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. ³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Doutoranda em Engenharia Biomédica.
(Orientadora).

Autor correspondente: silvaisamara1338@gmail.com

Introdução: A hanseníase permanece como uma doença negligenciada no Brasil, intrinsecamente ligada a cenários de vulnerabilidade social, desigualdades raciais e baixos índices de escolaridade. Apesar dos avanços nas políticas públicas, o estado do Maranhão mantém-se como uma unidade de elevada endemicidade, refletindo disparidades socioeconômicas e fragilidades no acesso aos serviços de saúde, especialmente entre populações historicamente marginalizadas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Maranhão entre 2019 e 2024, sob a ótica das variáveis raça/cor e nível de escolaridade. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados todos os casos confirmados no período, utilizando estatística descritiva simples para frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 18.170 casos. Observou-se a predominância da doença na população autodeclarada parda (58,15%), seguida pela preta (13,59%) e branca (10,99%), evidenciando o recorte racial do agravado. Quanto à escolaridade, a concentração foi maior em indivíduos com baixa instrução: 1º ao 4º ano incompleto (19,52%), 5º ao 8º ano (13,86%) e analfabetos (12,81%). Em contraste, indivíduos com ensino superior completo representaram apenas 1,34% dos casos. A proporção de dados "ignorados" sugere falhas na notificação que podem mascarar a real magnitude do problema. **Conclusão:** A hanseníase no Maranhão é um reflexo das iniquidades sociais. Os achados reforçam a urgência de fortalecer a Atenção Primária e

implementar políticas de equidade que considerem os determinantes sociais para o controle efetivo da transmissão.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Determinantes Sociais da Saúde; Disparidades em Assistência à Saúde; Maranhão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hanseníase**: vigilância, diagnóstico e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

PENNA, M. L. F. et al. Determinantes sociais da hanseníase no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, supl. 2, p. S215–S223, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global leprosy (Hansen disease) update**. Geneva: World Health Organization, 2023.

Tabela 1: Perfil Epidemiológico dos Casos de Hanseníase no Maranhão (2019–2024)

Categoria	Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Total de Casos	Notificações no Período	18.170	100%
Raça/Cor	Parda	10.565	58,15%
	Preta	2.469	13,59%
	Branca	1.996	10,99%
	Outras/Ignorado	3.140	17,27%*
Escolaridade	1º ao 4º ano incompleto	3.546	19,52%
	5º ao 8º ano fundamental	2.518	13,86%
	Analfabeto	2.327	12,81%
	Ensino Superior (Incomp./Comp.)	647	3,56%